



COINFECÇÃO POR *Babesia* spp. E *Anaplasma Platys* EM CANINO DOMÉSTICO, RELATO DE CASO

Eugênia Tavares Barwaldt, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Andreza Bernardi da Silva, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas
Camila Moura de Lima, discente de pós graduação, Universidade Federal de Pelotas
Márcia de Oliveira Nobre, docente, Universidade Federal de Pelotas
Leandro Quintana Nizoli, docente, Universidade Federal de Pelotas
Alexsander Ferraz, discente de pós-graduação, Universidade Federal do Pelotas

tbeugenia@gmail.com

As hemoparasitoses, são afecções frequentes na rotina da Clínica Veterinária. Dentre os principais agentes etiológicos, destacam-se os gêneros *Babesia* e *Anaplasma*, que parasitam eritrócitos e plaquetas, respectivamente. A principal forma de transmissão de ambos os parasitos é através do carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. Os sinais clínicos costumam ser inespecíficos, e incluem, febre, apatia, anorexia e alterações hematológicas, como anemia e trombocitopenia, o que pode dificultar ainda mais sua detecção. Diante desse cenário, o objetivo deste trabalho, foi descrever o relato de um cão, coinfestado por *Babesia* spp. e *Anaplasma platys*, evidenciando o diagnóstico e tratamento destas enfermidades. A amostra de sangue analisada foi proveniente de um cão, adulto, fêmea, raça Pastor Alemão. Apresentava-se apática, mucosas pálidas, secreção ocular e presença de carrapatos. Foi realizado coleta de sangue para hemograma e exame bioquímico. Uma alíquota desta amostra foi encaminhada para o Laboratório de Doenças Parasitárias (Ladopar) da Faculdade de Veterinária da UFPel, para pesquisa de hemoparasitos, utilizando a técnica de esfregaço sanguíneo, corado com panótico rápido. Após preparo, a lâmina foi analisada com óleo de imersão em microscópio ótico, em objetiva de 1000x, e o diagnóstico deu-se através da observação de inclusões em hemácias, plaquetas ou leucócitos. No hemograma foi constatado diminuição de hemácias ($4,5 \times 10^6$), hemoglobina (8,6g/dl), hematócrito (25%) e das plaquetas (81×10^3). A anemia apresentada era normocítica e normocrômica. No esfregaço, foram observados merozoítos de *Babesia* spp. em hemácias e mórula em plaqueta, característica de *A. platys*. O tratamento preconizado foi dipropionato de imidocarb (5mg/kg, SC, duas doses, com intervalo de 14 dias entre elas) e doxiciclina (10mg/kg, VO, 24x24hs, durante 14 dias). Quinze minutos antes da aplicação do imidocarb, foi administrado sulfato de atropina (0,044mg/Kg, SC), visando minimizar possíveis efeitos colaterais colinérgicos da droga. Para o controle de carrapatos foi utilizado ectoparasiticida à base de Sarolaner (SimparicTM) (VO). Após o término do tratamento, houve melhora clínica do paciente, não sendo observado nenhum gênero de hemoparasito no esfregaço. Conclui-se que as hemoparasitoses estão presentes na rotina do clínico veterinário de pequenos animais. Porém, como os sinais clínicos costumam ser inespecíficos, a pesquisa dos agentes causadores, através de exames complementares, como o esfregaço

sanguíneo corado é uma importante ferramenta para o diagnóstico definitivo, devendo ser adotado como rotina nos casos suspeitos, principalmente naqueles animais com diminuição de hemácias e plaquetas, além de histórico de carrapatos.

Agradecimentos: UFPel

Palavras-chave: Cães; Hemoparasitos; Diagnóstico.